

LINGUAGEM CINEMATOGRAFICA NO PIBID: EXPERIÊNCIAS E NARRATIVAS DE FORMAÇÃO NA LICENCIATURA EM GEOGRAFIA DA UNEB

Simone Santos de Oliveira
UNEB
ssoliveira_valentec3@yahoo.com.br

1

RESUMO: Este artigo é uma versão ampliada da proposta de trabalho apresentada no II Colóquio de Docência e Diversidade na Educação Básica: políticas, práticas e formação, ocorrido no ano de 2015 na Universidade do Estado da Bahia – UNEB, *Campus I*, Salvador, intitulada “Linguagem cinematográfica como dispositivo didático-pedagógico no ensino de Geografia no PIBID”. A intenção deste trabalho é socializar as ações desenvolvidas no âmbito de subprojetos escolares, ancorados na linguagem cinematográfica, a partir de um planejamento realizado na proposta do Atelier Geográfico Temático I – *A linguagem cinematográfica na sala de aula: dispositivo didático-pedagógico para ensinar e aprender conceitos e temas da Geografia Escolar* – do subprojeto *Formação docente e Geografia escolar: das práticas e saberes espaciais à construção do conhecimento geográfico*, vinculado ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID/CAPES, da Universidade do Estado da Bahia – UNEB / *Campus XI*, no âmbito do Curso de Licenciatura em Geografia, cujas atividades foram realizadas pelos bolsistas de Iniciação à Docência – ID e de Supervisão no ano de 2014, além de evidenciar, através de narrativas de formação, as reflexões feitas pelos bolsistas sobre a referida ação realizada na escola parceira, ao ressaltar o quanto o PIBID tem contribuído para a formação inicial e continuada de professores de Geografia na Região do Sisal Baiano. O Atelier Geográfico Temático compõe o conjunto das oito ações do subprojeto *Formação docente e Geografia escolar: das práticas e saberes espaciais à construção do conhecimento geográfico*, a saber: 1) *Parceria Universidade-Escola Básica*; 2) *Mapeamento da realidade escolar*; 3) *Espaços de Diálogos e Práticas*; 4) *Planejamento do trabalho pedagógico*; 5) *Tateio experimental*; 6) *Atelier Geográfico Temático*; 7) *PIBID itinerante* e 8) *Atividades de campo*, as quais foram desenvolvidas em 6 (seis) escolas – 3 (três) rurais e 3 (três) urbanas – de ensino fundamental e médio, de três municípios do Território de Identidade do Sisal: Conceição do Coité, Serrinha e

Teofilândia, envolvendo 57 (cinquenta e sete) bolsistas, subdivididos em três grupos, a saber: 45 (quarenta e cinco) bolsistas de Iniciação à Docência – ID, 9 (nove) bolsistas de Supervisão e 3 (três) bolsistas responsáveis pela coordenação. Portanto, este artigo decorre da ação pedagógica do I Atelier Geográfico Temático, intitulado *A linguagem cinematográfica na sala de aula: dispositivo didático-pedagógico para ensinar e aprender conceitos e temas da Geografia Escolar*, cuja intencionalidade foi realizar algumas práticas de ensino de Geografia desenvolvidas nas seis escolas parceiras do PIBID, do curso de Geografia do *Campus XI* da UNEB, Serrinha-BA, a partir de diferentes obras cinematográficas, cujas propostas estão ancoradas no subprojeto *Formação docente e Geografia escolar: das práticas e saberes espaciais à construção do conhecimento geográfico*, submetido ao edital CAPES 061/2013. Neste trabalho específico são relatadas as experiências vivenciadas por apenas quatro dos seis subprojetos ancorados na linguagem cinematográfica, construídos e realizados no Atelier Geográfico Temático I, desenvolvidas na Escola Centro Educacional 30 de Junho, uma unidade de ensino público que oferece o ensino fundamental II e o ensino médio, localizado no município de Serrinha-BA, cujas ações envolveram três professores bolsistas Supervisores da supracitada unidade de ensino parceira, quinze graduandos bolsistas de Iniciação à Docência – ID, licenciandos do curso de Geografia do DEDC da UNEB, *Campus XI*, distribuídos em seis turmas de ensino médio e uma professora coordenadora de área do referido subprojeto, cujas ações foram pensadas e realizadas na perspectiva de promover momentos formativos para os bolsistas ID ao fazê-los experimentar a prática docente mediada pela linguagem do cinema na sala de aula para discutir e ampliar conceitos e temas da Geografia escolar. No subprojeto *Formação docente e Geografia escolar: das práticas e saberes espaciais à construção do conhecimento geográfico*, o Atelier Geográfico Temático I foi concebido como um espaço de diálogo que possibilitou a reflexão da/na prática, a partir de estudos orientados e realização de práticas de ensino que contemplam conteúdos, temas e temáticas da Geografia a partir da linguagem do cinema, uma vez que o processo de aprendizagem envolve estímulo e ações interventivas para que a aprendizagem aconteça. A proposta do Atelier Geográfico Temático I foi pensada e desenvolvida porque a linguagem cinematográfica ainda é pouco utilizada na escola básica e pode ser um importante dispositivo para o ensino porque a película fílmica carrega subjetividades, ideologias,

significações e visões de mundo e, ao assistirmos nos envolvemos com um mundo particular que cada filme traz, composto de elementos variados que vão desde a questão afetiva à político-social, agregando, associando e compondo um substrato representativo do mundo que nos envolve, podendo o professor utilizar-se dessa linguagem no cotidiano de suas aulas. Foi na perspectiva de ampliação de mundo que foi pensado o Atelier Geográfico Temático I, pois ele faz parte de um conjunto de propostas de ações pedagógicas que tomam as diversas linguagens – charges, desenhos, fotografias, literatura, gráficos, música, HQ, pintura, escultura, jornais, linguagens digitais, cinema, dentre outros – como dispositivos didático-pedagógicos para ensinar e aprender Geografia no cotidiano da escola básica. No espaço do atelier, os alunos bolsistas ID e professores bolsistas Supervisores de Geografia da escola Centro Educacional 30 de Junho elaboraram e vivenciaram práticas de ensino de Geografia apoiadas na linguagem do cinema, cujas ações estiveram ancoradas na dimensão da concretude e da totalidade do espaço, na perspectiva da crítica e da problematização do ensino, mobilizando os estudantes para aprender Geografia de uma forma diferenciada a partir de algumas películas fílmicas de curta ou longa-metragem, com gêneros que variavam entre ação, aventura, animação, romance, drama e ficção científica. As atividades do primeiro Atelier Geográfico Temático ocorreram em três fases que se articularam entre o espaço da universidade e da escola parceira. A primeira fase ocorreu no espaço da UNEB/*Campus XI*, a qual compreendeu as sessões de estudos orientados e discussões de textos sobre o ensino de Geografia e a linguagem do cinema, tendo em vista o planejamento de práticas de ensino para turmas do ensino médio da escola parceira Centro Educacional 30 de junho. A segunda fase caracterizou-se como o momento de realização das práticas planejadas para serem realizadas na referida escola parceira, cuja intenção foi possibilitar aos bolsistas ID experienciar vivências no contexto dos afazeres do trabalho docente na sala de aula. A terceira fase caracterizou-se como construção de artigos científicos relatando as experiências vivenciadas, tendo em vista a publicação em eventos acadêmicos e/ou em livros, bem como a escrita reflexiva sobre as vivências com a linguagem do cinema nas salas de aulas da unidade escolar parceira. Os dezoito bolsistas estiveram sob a minha coordenação até junho de 2015, elaboraram seis subprojetos escolares do Atelier Geográfico Temático I a partir da linguagem do cinema, os quais foram realizados no Centro Educacional 30 de Junho no ano de 2014, intitulados *Wide*

shot, o semiárido na tela do cinema; “O caminho das nuvens” e a migração; “Era uma vez...”: o estudo da temática urbana com a linguagem cinematográfica; *Tempo e clima – “A natureza contra ataca”; “O núcleo”*: o interior da Terra no cinema; e *“Avatar”- meio ambiente como recurso do capital*. Destes seis subprojetos do Atelier Geográfico Temático I, apenas quatro serão apresentados neste artigo, a saber: *Wide shot, o semiárido na tela do cinema; “O caminho das nuvens” e a migração; “Era uma vez...”*: o estudo da temática urbana com a linguagem cinematográfica; e *“O núcleo”*: o interior da Terra no cinema. Esses quatro subprojetos escolares do Atelier Geográfico Temático I possibilitou aos bolsistas ID e estudantes da educação básica da escola parceira Centro Educacional 30 de Junho a realização de reflexões críticas de diferentes temáticas geográficas nas salas de aulas. Além disso, a linguagem fílmica permitiu uma maior participação dos estudantes do ensino médio nas atividades realizadas nas escolas. Como resultado final das atividades desenvolvidas com o primeiro Atelier Geográfico Temático, foi observado que a linguagem cinematográfica aproximou os curriculares abordados na escola à realidade vivida pelos estudantes da educação básica da unidade de ensino Centro Educacional 30 de Junho, uma das seis escolas parceiras do subprojeto *Formação docente e Geografia escolar: das práticas e saberes espaciais à construção do conhecimento geográfico*. Além disso, as ações desenvolvidas neste primeiro atelier permitiu inserir os bolsistas de Iniciação à Docência, graduandos em Geografia, no exercício docente e contribuiu com o processo formativo dos professores em formação porque possibilitou apreender conceitos relativos a determinados temas geográficos, bem como apreender saberes relacionado à docência.

Palavras-chave: Linguagem cinematográfica no PIBID; Formação de professores de Geografia; Subprojetos escolares e Narrativas docentes

Introdução

Criada em 1º de junho de 1983 e reconhecida pelo Ministério da Educação em 31 de junho de 1995 como uma organização *multicampi*, a Universidade do Estado da Bahia – UNEB é uma instituição de ensino superior que desempenha historicamente um significativo papel na formação de professores, sendo considerada a maior instituição pública de ensino superior do Estado da Bahia, presente geograficamente em 18 (dezoito) dos 27 (vinte e sete) Territórios de Identidade¹ do Território baiano. Atualmente conta

com 24 (vinte e quatro) *Campi* e 29 (vinte e nove) Departamentos localizados em sedes de 24 (vinte e quatro) municípios baianos, incluindo a cidade de Salvador, capital do Estado, a qual abriga a sede da Administração Central e a coordenação geral do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID nesta instituição. No Departamento de Educação – DEDC do *Campus XI* da UNEB, localizado em Serrinha, cidade polo do Território de Identidade do Sisal, no interior do Estado da Bahia, são desenvolvidos subprojetos do PIBID/CAPES nos dois cursos de licenciaturas – Geografia e Pedagogia – ofertados por este departamento.

O PIBID é um programa que concede bolsas para estudantes de licenciatura, financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, cujos objetivos são: 1) Incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica; 2) contribuir para a valorização do magistério; 3) elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica; 4) inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem; 5) incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como coformadores dos futuros docentes e tornando-os protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; e 6) contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura. (CAPES, 2016)

A intenção deste trabalho é socializar uma das ações, ancorada na linguagem cinematográfica, desenvolvida no subprojeto *Formação docente e Geografia escolar: das práticas e saberes espaciais à construção do conhecimento geográfico* (BATISTA; OLIVEIRA; PORTUGAL, 2013), vinculado ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID/CAPES, da Universidade do Estado da Bahia – UNEB / *Campus XI*, no âmbito do Curso de Licenciatura em Geografia, cujas atividades foram realizadas pelos bolsistas de Iniciação à Docência – ID e de Supervisão no ano de 2014. Além disso, são ressaltadas as narrativas de formação dos bolsistas, de modo a evidenciar o quanto o PIBID tem contribuído para a formação inicial e continuada de professores de Geografia na Região do Sisal Baiano.

Portanto, este artigo decorre da ação pedagógica do I Atelier Geográfico Temático¹, intitulado *A linguagem cinematográfica na sala de aula: dispositivo didático-pedagógico para ensinar e aprender conceitos e temas da Geografia Escolar*, cuja intencionalidade foi realizar algumas práticas de ensino de Geografia desenvolvidas nas seis escolas parceiras do PIBID, do curso de Geografia do *Campus XI* da UNEB, Serrinha-BA, a partir de diferentes obras cinematográficas, cujas propostas estão ancoradas no subprojeto *Formação docente e Geografia escolar: das práticas e saberes espaciais à construção do conhecimento geográfico*, submetido ao edital CAPES 061/2013.

Neste trabalho específico são relatadas as experiências vivenciadas por apenas quatro dos seis subprojetos ancorados na linguagem cinematográfica, construídos e realizados no Atelier Geográfico Temático I, desenvolvidas na Escola Centro Educacional 30 de Junho, uma unidade de ensino público que oferece o ensino fundamental II e o ensino médio, localizado no município de Serrinha-BA, cujas ações envolveram três professores bolsistas Supervisores da supracitada unidade de ensino parceira, quinze graduandos bolsistas de Iniciação à Docência – ID, licenciandos do curso de Geografia do DEDC da UNEB, *Campus XI*, distribuídos em seis turmas de ensino médio e uma professora coordenadora de área do referido subprojeto, cujas ações foram pensadas e realizadas na perspectiva de promover momentos formativos para os bolsistas ID ao fazê-los experimentar a prática docente mediada pela linguagem do cinema na sala de aula para discutir e ampliar conceitos e temas da Geografia escolar.

Atelier Geográfico Temático I: experiências e narrativas

No subprojeto *Formação docente e Geografia escolar: das práticas e saberes espaciais à construção do conhecimento geográfico* (BATISTA; OLIVEIRA;

¹ O Atelier Geográfico Temático é uma das oito ações do subprojeto *Formação docente e Geografia escolar: das práticas e saberes espaciais à construção do conhecimento geográfico*, a saber: 1) *Parceria Universidade-Escola Básica*; 2) *Mapeamento da realidade escolar*; 3) *Espaços de Diálogos e Práticas*; 4) *Planejamento do trabalho pedagógico*; 5) *Tateio experimental*; 6) *Atelier Geográfico Temático*; 7) *PIBID itinerante* e 8) *Atividades de campo*, as quais foram desenvolvidas em 6 (seis) escolas – 3 (três) rurais e 3 (três) urbanas – de ensino fundamental e médio, de três municípios do Território de Identidade do Sisal: Conceição do Coité, Serrinha e Teofilândia e envolve 57 (cinquenta e sete) bolsistas, subdivididos em três grupos, a saber: 45 (quarenta e cinco) bolsistas de Iniciação à Docência – ID, 9 (nove) bolsistas de Supervisão e 3 (três) bolsistas responsáveis pela coordenação

PORTUGAL, 2013), o Atelier Geográfico Temático I foi concebido como um espaço de diálogo que possibilitou a reflexão da/na prática, a partir de estudos orientados e realização de práticas de ensino que contemplam conteúdos, temas e temáticas da Geografia a partir da linguagem do cinema, uma vez que o processo de aprendizagem envolve estímulo e ações interventivas para que a aprendizagem aconteça.

A linguagem cinematográfica ainda é pouco utilizada na escola básica e pode ser um importante dispositivo para o ensino porque a película fílmica carrega subjetividades, ideologias, significações e visões de mundo e, ao assistirmos nos envolvemos com um mundo particular que cada filme traz, composto de elementos variados que vão desde a questão afetiva à político-social, agregando, associando e compondo um substrato representativo do mundo que nos envolve, podendo o professor utilizar-se dessa linguagem no cotidiano de suas aulas, pois *“Ao olharmos para o mundo que se erige na tela construímos mediante nossa imaginação e arrebatamento um outro que mistura nossas representações, concepções.”* (Eric Santos, Bolsista ID, 2014)

Foi na perspectiva de ampliação de mundo que foi pensado o Atelier Geográfico Temático I, pois ele faz parte de um conjunto de propostas de ações pedagógicas que tomam as diversas linguagens – charges, desenhos, fotografias, literatura, gráficos, música, HQ, pintura, escultura, jornais, linguagens digitais, cinema, dentre outros – como dispositivos didáticos-pedagógicos para ensinar e aprender “[...] temas, conceitos e temáticas [...] mediada por diferentes linguagens, possibilitando entender/aprender, de diferentes modos e a partir de diversos contextos, os temas tratados pela Geografia no cotidiano da sala de aula” (MEIRELES; PORTUGAL, 2012, p. 19).

No espaço do atelier, os alunos bolsistas ID e professores bolsistas Supervisores de Geografia da escola Centro Educacional 30 de Junho elaboraram e vivenciaram práticas de ensino de Geografia apoiadas na linguagem do cinema, cujas ações estiveram ancoradas na dimensão da concretude e da totalidade do espaço, na perspectiva da crítica e da problematização do ensino, mobilizando os estudantes para aprender Geografia de uma forma diferenciada a partir de algumas películas fílmicas de curta ou longa-metragem, com gêneros que variavam entre ação, aventura, animação, romance, drama e ficção científica.

As atividades do primeiro Atelier Geográfico Temático ocorreram em três fases que se articularam entre o espaço da universidade e da escola parceira. A primeira fase

ocorreu no espaço da UNEB/*Campus XI*, a qual compreendeu as sessões de estudos orientados e discussões de textos sobre o ensino de Geografia e a linguagem do cinema, tendo em vista o planejamento de práticas de ensino para turmas do ensino médio da escola parceira Centro Educacional 30 de junho. A segunda fase caracterizou-se o momento de realização das práticas planejadas para serem realizadas na escola parceira, cuja intenção foi possibilitar aos bolsistas ID experienciar vivências no contexto dos afazeres do trabalho docente na sala de aula. A terceira fase caracterizou-se como construção de artigos científicos relatando as experiências vivenciadas, tendo em vista a publicação em eventos acadêmicos e/ou em livros, bem como a escrita reflexiva sobre as vivências com a linguagem do cinema nas salas de aulas da unidade escolar parceira.

Os dezoito bolsistas estiveram sob a minha coordenação até junho de 2015, elaboraram seis subprojetos escolares do Atelier Geográfico Temático I a partir da linguagem do cinema, os quais foram realizados no Centro Educacional 30 de Junho no ano de 2014, intitulados *Wide shot, o semiárido na tela do cinema* (SANTOS; LIMA; PAIXÃO, 2014); *“O caminho das nuvens” e a migração* (ANUNCIACÃO; PEREIRA; SANTOS, 2014); *“Era uma vez...”: o estudo da temática urbana com a linguagem cinematográfica* (PINTO; CAPISTRANO; SILVA, 2014); *Tempo e clima – “A natureza contra ataca”* (LIMA; OLIVEIRA; LIMA, 2014); *“O núcleo”: o interior da Terra no cinema* (SANTOS; OLIVEIRA; SANTOS, 2014); e *“Avatar”- meio ambiente como recurso do capital* (SILVA; OLIVEIRA; ABREU, 2014). Destes seis subprojetos do Atelier Geográfico Temático I, apenas quatro serão apresentados aqui.

O subprojeto escolar intitulado *Wide shot, o semiárido na tela do cinema*, de autoria de Santos, Lima e Paixão (2014) foi elaborado com a intenção de realizar uma atividade interventiva na turma do 1º ano C do Ensino médio matutino da escola Centro Educacional 30 de Junho para discutir questões climáticas do sertão nordestino, aspectos políticos e sociais associados ao clima semiárido e à seca no Nordeste brasileiro, como também debater problemas sociais ligados à distribuição de renda e de terras, geração de emprego e sua relação com a seca, consequências diretas da escassez hídrica, migração, religiosidade, dentre outras questões pertinentes. Para tanto, selecionaram quatro curtas-metragens de animação – *“Morte e Vida Severina”* (MELO NETO, 2012), *“Cotidiano-indústria da seca”* (MAURÍCIO RICARDO, 2014), *“Calango Lengo – morte e vida sem ver água”* (MILLER, 2008) e *“Vida Maria”* (RAMOS, 2006).

O curta-metragem “Morte e Vida Severina” (MELO NETO, 2012) é um filme de animação baseada no livro de João Cabral de Melo Neto, que mostra em verso e rima as condições de miséria dos pobres que vivem no Sertão, onde a única perspectiva de vida é a morte antes dos 30 anos de idade. Esta animação conta a história de Severino, um retirante sertanejo que se dirige para Recife, capital pernambucana, e que ao longo de toda a sua trajetória se depara sempre com a morte trazida pela disputa por terra, pela fome, pela privação decorrente da situação física do clima ou pela falta de oportunidade que o retirante encontra na capital. Esta animação aborda temas geográficos diversos que podem ser explorados pelo professor de Geografia, como a má distribuição da terra, subnutrição, a desigualdade social e a vida no sertão e nos manguezais.

O “Cotidiano-indústria da seca” (MAURÍCIO RICARDO, 2014) é uma charge animada que narra uma história que envolve, de um lado, os moradores de uma região atingida pela seca que disputam a água trazida pelo carro-pipa, e de outro, os vereadores que pleiteiam a função da pessoa responsável pela distribuição da água naquele local, pois nesta cena fica evidente que os políticos se utilizam de uma situação natural, da seca decorrente da falta de chuva numa determinada área para poder angariar votos para a eleição, cujas cenas demarcam que a seca é muito mais que um problema físico/natural, podendo o professor explorar essas questões que envolvem a indústria da seca, dentre tantas outras.

“Calango Lengo – morte e vida sem ver água” (MILLER, 2008) narra a história de um sertanejo que não tendo o que comer, devido aos efeitos da seca severa, tenta fugir da morte e apela para a religiosidade para se salvar da fome. Esta animação pode ser utilizada para discutir e explorar questões como o drama do sertanejo que passa fome no período das estiagens e se apegua a fé para aliviar seu sofrimento.

Em “Vida Maria” (RAMOS, 2006), a história retratada por esta animação aborda a perpetuação das condições sociais de três gerações de mulheres nordestinas que são obrigadas a abandonar os estudos para ajudar a família no trabalho doméstico e familiar, as quais crescem e reproduzem em suas vidas as histórias vividas por outras mulheres, da geração anterior, de sua família que são marcadas pela falta de oportunidade, retratando a evasão escolar e a imobilidade social decorrente da falta de acesso à escolaridade.

O trabalho idealizado e realizado por Santos, Lima e Paixão (2014) foi subdividido em quatro etapas. A primeira delas foi dedicada à exposição participada

dialogada, com a distribuição de um texto suporte para os alunos sobre as questões climáticas com ênfase ao semiárido brasileiro, onde os bolsistas ID e de supervisão proporcionaram aos estudantes da turma do 1º ano do Ensino médio discussões sobre características físicas da região Nordeste, questões sobre a indústria da seca, obras do Estado para combater a seca, o processo de desertificação no Nordeste brasileiro, as causas e consequências dos períodos de estiagem, dentre outras questões pertinentes a este eixo temático, ancoradas numa perspectiva de ensino aportada na discussão histórico-crítica. Na segunda etapa do subprojeto *Wide shot, o semiárido na tela do cinema* (SANTOS, LIMA; PAIXÃO, 2014), foi realizada uma sessão cinematográfica com a exibição dos quatro curtas-metragens – de animação – “Morte e Vida Severina” (MELO NETO, 2012), “Cotidiano-indústria da seca” (MAURÍCIO RICARDO, 2014), “Calango Lengo – morte e vida sem ver água” (MILLER, 2008) e “Vida Maria” (RAMOS, 2006), com o propósito de provocar reflexões, análises e críticas dos estudantes do ensino médio sobre temáticas que tratavam de questões geográficas de dimensões sociais, naturais e políticas que envolviam a questão climática nordestina, bem como das visões estereotipadas deste cenário. Já a terceira etapa do subprojeto *Wide shot, o semiárido na tela do cinema* (SANTOS, LIMA; PAIXÃO, 2014), foi pensada na produção de curtas-metragens, painéis ou pôsteres pelos alunos, relacionados ao clima semiárido, utilizando os conhecimentos adquiridos nas etapas anteriores destas atividades do subprojeto na escola, mas não foi possível a realização desta terceira fase do projeto porque os estudantes da turma necessitavam de um tempo maior para a realização desta última etapa e o ano letivo já estava acabando, não tendo tempo suficientemente disponível para que os alunos pudessem se organizar para realizar tais atividades. Assim, esta etapa do referido subprojeto escolar foi substituída por outra, cujo objetivo era pesquisar nos espaços rurais das comunidades de Saco do Moura, Povoado de Cantinho, Murici, Serra Grande e Barro, em Serrinha-BA, os efeitos das estiagens na vida das pessoas daquelas comunidades onde muitos alunos também viviam. Para tanto, os estudantes do 1º ano do ensino médio foram orientados pelos bolsistas a utilizarem a técnica da entrevista e questionários semiestruturados para o levantamento das informações que foram sistematizadas e socializadas em sala e, posteriormente, foram organizados os dados coletados pelos alunos num formato de escrita reflexiva, a qual foi chamada de resumo.

Dentre os resultados da ação das pesquisas nas comunidades rurais investigadas pelos estudantes do 1º ano do ensino médio do Centro Educacional 30 de Junho, ancorados no subprojeto *Wide shot, o semiárido na tela do cinema* (SANTOS, LIMA; PAIXÃO, 2014), podem ser citados os seguintes: - não há recursos nos povoados pesquisados para a população lidar melhor com os efeitos das estiagens; - a maioria das comunidades investigadas possui água encanada, mas a distribuição dela só ocorre poucas vezes durante o mês, garantindo apenas o necessário ao consumo humano e obrigando a população a contratarem carros pipas para suprirem suas necessidades básicas. Esses resultados permitiram os estudantes concluir que os problemas decorrentes da estiagem nos povoados estão levando muitas famílias a mudarem para a zona urbana em busca de melhorias nas condições de vida.

Já o subprojeto escolar *“Era uma vez...”: o estudo da temática urbana com a linguagem cinematográfica* de autoria de Pinto, Capistrano e Silva (2014) foi realizado na turma do 3º ano do ensino médio do turno noturno e versou sobre a Geografia urbana, a partir da película fílmica *“Era uma vez...”* (SILVEIRA, 2008) como aporte para as discussões em sala de aula sobre a questão urbana, principalmente sobre o processo de urbanização e problemas urbanos brasileiros, pois a escolha desta obra fílmica ocorreu devido ao seu potencial para contribuir com essas discussões que envolvem o espaço urbano, uma vez que o filme aborda diversos aspectos inerentes à questão urbana brasileira, o que foi o foco de abordagem dos bolsistas na sala de aula. Segundo os bolsistas ID e de Supervisão, esta película foi escolhida por causa da familiaridade de aspectos que envolvem a vida dos estudantes com as situações apresentadas no filme.

O filme *“Era uma vez...”* (SILVEIRA, 2008) narra a história do personagem Dé, um menino nascido e criado na favela do [Cantagalo](#), no [Rio de Janeiro](#), que ainda criança, vê seu irmão ser assassinado por um traficante por conta de uma briga num jogo de futebol. Seu outro irmão, Carlão, é expulso da favela e acaba preso. Disposto a levar uma vida honesta, Dé trabalha num quiosque na praia de Ipanema e lá se encanta por Nina, uma menina rica que mora num prédio em frente ao referido quiosque. Os dois se envolvem apaixonadamente e iniciam um relacionamento cheio de transtornos que envolvem violência, desigualdade social, preconceito, dentre outros aspectos sociais pertinentes, decorrentes das diferenças sociais existentes entre os dois.

No enredo fílmico desta obra cinematográfica, muitas questões sobre a Geografia urbana emergem, como a organização da cidade e das favelas do Rio de Janeiro, as desigualdades sociais existentes que são marcadas pelas imagens da favela e do bairro nobre, preconceito racial e de classe social, dentre outras questões que podem ser exploradas pela Geografia na escola.

As atividades deste subprojeto escolar –“*Era uma vez...*”: o estudo da temática urbana com a linguagem cinematográfica de autoria de Pinto, Capistrano e Silva (2014) – foram desenvolvidas em três semanas. Na primeira semana foi feita uma abordagem teórica através de aula expositiva dialogada sobre a temática urbana. Na segunda semana foi realizada a exibição e discussão do filme “Era uma vez...” (SILVEIRA, 2008), estabelecendo uma conexão entre a película e os conteúdos discutidos nas aulas anteriores à exibição do filme. Na terceira semana foi feita uma avaliação escrita com o objetivo de verificar a aprendizagem dos alunos sobre o conteúdo de Geografia urbana, discutido a partir de uma atividade escrita com questões argumentativas/reflexivas sobre o conteúdo estudado, estabelecendo relações com a película fílmica assistida, promovida pelo subprojeto. Assim, os bolsistas puderam analisar aspectos como o papel do professor na sala de aula de Geografia, o filme como dispositivo didático-pedagógico para o ensino de temas e conceitos geográficos e a importância de um bom planejamento de ensino que viabilize os estudantes da educação básica aprenderem Geografia e perceberem que esta disciplina tem uma função na formação de sujeitos cidadãos.

Para Kozenieski e Guadagnin (2007, p. 4), “um filme pode servir como um elemento de triangulação que facilite o contato entre o professor, os alunos e os objetivos traçados para os conteúdos, servindo como uma ponte de significado e auxiliando a aprendizagem”.

Ao final da realização da proposta do Atelier Geográfico Temático I do subprojeto *Formação docente e Geografia escolar: das práticas e saberes espaciais à construção do conhecimento geográfico* do PIBID, os bolsistas concluíram que as atividades que eles criaram e desenvolveram com os alunos do ensino médio do Centro Educacional 30 de Junho possibilitou também, para os bolsistas, a aquisição de outros saberes, não só da Geografia urbana, mas da prática docente, como fica exposto no seguinte fragmento narrativo:

[...] Aprendi muito. [...] a linguagem cinematográfica nos possibilita um melhor entendimento dos conteúdos geográficos, por conta das imagens que mostra um novo olhar sobre o tema da aula, ampliando o nosso conhecimento sobre os conceitos da Geografia, numa perspectiva de uma aprendizagem significativa com o uso do cinema na sala de aula. (Adriana Brito, Bolsista ID, 2014).

No subprojeto escolar “*O núcleo*”: *o interior da Terra no cinema*, os autores Santos, Oliveira e Santos (2014) escolheram uma película fílmica para discutir uma temática da Geografia Física, cuja turma, a qual foi feita a intervenção proposta no Atelier Geográfico Temático I, era composta por jovens e adultos do período noturno da turma de EJA – Educação para Jovens e Adultos/Tempo Formativo III, Eixo VI, constituídos por trabalhadores, empregadas domésticas, funcionários do comércio, moto taxistas, funcionários ambulantes, pedreiros e ajudantes de pedreiros.

O conteúdo que embasou as ações desse subprojeto escolar envolveu a temática da estrutura e composição interna da Terra, tendo como filme articulador e mobilizador para a discussão geográfica “O Núcleo” (AMIÉL, 2003), cujo enredo narra uma história que envolve um grupo de cientistas que tentam produzir um equipamento que pudesse adentrar o interior da Terra e evitar a destruição do planeta por causa de um problema magnético, fazendo com que o núcleo retomasse a sua rotatividade original.

Inicialmente, a proposta deste atelier foi introduzida com uma conversa informal com os estudantes para diagnosticar o que eles já sabiam sobre a estrutura interna da Terra para depois fazer a exposição do assunto, fazendo uma espécie de revisão do conteúdo trabalhado pelo professor através de uma aula expositiva dialogada. Em seguida, foi apresentado e exibido o filme “O Núcleo” (AMIÉL, 2003) que depois de assistido e discutido, os bolsistas proporcionaram aos estudantes da escola Centro Educacional 30 de Junho uma atividade escrita reflexiva, contendo cinco questões, onde os estudantes relataram o que foi aprendido no decorrer do conteúdo trabalhado, inclusive foi solicitado que os alunos representassem o entendimento deles sobre como se estrutura o interior da Terra através de um desenho que retratasse a estrutura interna da Terra. Esse subprojeto escolar da ação pedagógica do Atelier Geográfico Temático I que versou sobre a dinâmica interna da Terra agregou o desenho como uma outra linguagem possível de ser utilizada na sala de aula de Geografia, mobilizando, assim, os estudantes para a aprendizagem.

Em “*O caminho das nuvens*” e *a migração*, Anunciação, Pereira e Santos (2014) buscou trabalhar uma temática da Geografia Humana que envolve questões relacionadas

com a população, a partir do filme “O Caminho das Nuvens” (AMORIM, 2003), cuja história baseia-se em fatos reais que narram a história de uma família de nordestinos que segue para o Rio de Janeiro de bicicleta, tendo como protagonista Romão, esposo e pai de quatro filhos. O filme retrata uma história simples com paisagens reveladoras e belíssimas de muitos lugares. No contexto histórico, esta película ainda aborda o sentido da esperança e aspectos da religiosidade, pois a família que protagoniza a história tinha uma devoção ao “Padim Ciço” e com esta fé seguiram trilhando em busca de melhores condições de vida no Rio de Janeiro, na região sudeste, cuja esperança de melhoria de vida era alimentada pelo desejo de conseguir um emprego com um salário de mil reais.

No filme, durante todo o percurso até a chegada ao Rio de Janeiro, a família passou por diversas cidades e nelas eles eram chamados de malucos quando narravam que estavam indo de bicicleta para a cidade do Rio de Janeiro em busca de um emprego de mil reais.

Dentre as diversas abordagens e possibilidades de temáticas que podem ser discutidos com nesta obra fílmica, a principal é o contexto da migração, pois o filme aborda as condições de muitos nordestinos que partem em direção à região Sudeste do Brasil, atraídos pela busca de melhores condições de vida.

Para a realização do subprojeto escolar “*O caminho das nuvens*” e a migração (ANUNCIÃO; PEREIRA; SANTOS, 2014) do Atelier Geográfico Temático I foram pensados e executados cinco momentos didáticos para discutir a questão da migração brasileira. O primeiro momento deste subprojeto se caracterizou como um levantamento prévio sobre os conhecimentos dos alunos acerca da temática abordada, anotando as respostas dos estudantes no quadro durante o diagnóstico da temática. Com isso, foi identificado o nível de conhecimento prévios dos alunos para, a partir daí, nortear as intervenções do Atelier Geográfico Temático I deste grupo.

O segundo momento foi a exposição dialogada do assunto através de slides, identificando e caracterizando as causas e consequências do fenômeno da migração nas diversas regiões do Brasil.

O terceiro momento foi marcado por uma breve sinopse da película selecionada, relacionando ao conteúdo já trabalhado através das exposições dialogadas e exibição do filme “O Caminho das Nuvens” (AMORIM, 2003).

E, o quarto momento caracterizou-se como uma discussão pós-exibição fílmica, estabelecendo ligação entre o filme e as análises realizadas a partir do que foi trabalhado nas aulas sobre a temática da migração.

Já o quinto momento se constituiu como uma etapa de construção de uma escrita narrativa individual acerca da compreensão da história narrada no filme, estabelecendo relações com o conteúdo exposto sobre a migração.

Cabe ressaltar que todos os seis subprojetos escolares do Atelier Geográfico Temático I foram construídos e executados a partir de uma gama de esforços que demandaram momentos de orientação do professor formador da universidade – coordenadora de área do subprojeto PIBID de Geografia no *Campus* XI da UNEB – e dos momentos de supervisão do professor bolsista da escola, o que contribuiu significativamente para o processo formativo inicial do professor de Geografia – bolsista ID.

A experiência da película fílmica, como dispositivo didático-pedagógico na sala de aula de Geografia, através do Atelier geográfico Temático I, demonstrou que é viável a utilização do cinema como linguagem no processo de ensino e de aprendizagem geográfica, pois tal experiência revelou que esta linguagem, a do cinema, potencializa o ensino e promove aprendizagem, tanto para quem ensina, como para quem aprende, pois a linguagem cinematográfica possibilitou que os envolvidos – bolsistas ID, professores bolsistas supervisores e estudantes do ensino médio do Centro Educacional 30 de Junho estabelecessem uma melhor compreensão da temática da migração a partir da realidade vivida por cada um desses sujeitos sociais.

As narrativas de formação na esfera das ações do subprojeto *Formação docente e Geografia escolar: das práticas e saberes espaciais à construção do conhecimento geográfico* do PIBID/Geografia/UNEB-Campus XI têm possibilitado aos professores em formação inicial (Bolsistas ID) e os professores em formação continuada (Bolsistas de Supervisão) narrar sobre o vivido e o experienciado no programa, de modo a adquirir aprendizagens para o exercício profissional docente, a partir da reflexão-ação-reflexão das práticas escolares vivenciadas no âmbito deste subprojeto, pois as escritas de si, no formato de narrativas de formação – inicial e continuada – configuram-se como importantes fontes de pesquisa e formação porque autoriza o professor, ator-narrador-personagem, durante a sua escrita, realizar momentos de reflexão sobre os

acontecimentos em sala de aula, sobretudo, no que concerne à realização das práticas pedagógicas planejadas, conforme preconiza a proposta deste subprojeto e destacam os professores em formação inicial nos seguintes excertos narrativos:

O primeiro Atelier Geográfico Temático me proporcionou uma ótima experiência, principalmente por vivenciar a dinâmica da escola parceira a partir das visitas periódicas na mesma, a postura do ser professor em sala de aula, as melhores maneiras de chamar atenção dos estudantes a participarem discutirem o conteúdo que está sendo trabalhado em sala de aula, além da importância de se utilizar novas linguagens no ensino de geografia em especial o cinema, este que é uma das principais linguagens capazes de tornar as aulas de Geografia mais produtivas e participativas. A turma, a qual foi realizada a intervenção proposta no Atelier Geográfico Temático I, era composta por jovens e adultos do período noturno da turma de EJA – Educação para Jovens e Adultos/Tempo formativo III; Eixo VI, do Centro Educacional 30 de Junho. Ao apresentarmos o que pretendíamos trabalhar em sala de aula com os estudantes foi possível notar a euforia dos mesmos, pois aconteceria uma aula diferencial dos eles estavam acostumados a ver todos os dias e isso serviu como incentivo para realização da nossa proposta. Portanto, fiquei muito feliz com o resultado, pois descobri que o uso da linguagem fílmica nas aulas de Geografia traz ótimos resultados e possibilita o alcance de objetivos planejados para as aulas. Penso que se todo professor em formação tivesse a oportunidade que eu e meus colegas estamos tendo de conhecer estas propostas de ensino as aulas seriam mais produtivas e participativas. (Alessandro Reis, Bolsista ID, 2014)

16

Neste fragmento narrativo, Alessandro deixa claro a importância do uso das diversas linguagens no ensino de Geografia na educação básica e como o PIBID tem possibilitado pensar a escola/a sala de aula/a docência numa outra perspectiva, o que tem contribuído para a sua formação docente. Assim, complementa as bolsistas ID Ana Paula e Juliana:

A execução do atelier caracterizou-se, para mim, uma atividade de aprendizado com algumas surpresas e constatações intrigantes. Primeiro, percebi o quanto a utilização de filmes nas aulas apreendem a atenção dos estudantes que, embora cansados do trabalho diurno, conseguiram envolver-se com o filme, demonstrando as mais variadas emoções – medo, dúvida, alegria e curiosidade para saber o final da história [...]. (Ana Paula Oliveira, Bolsista ID, 2014)

A arte de ensinar não é uma tarefa fácil, pois requer esforço. Sendo assim, por mais que o professor em sua fala traga elementos que ajudam os alunos a serem sujeitos críticos, tem-se a necessidade mesmo

assim, de fazer uso de outras linguagens no ensino, articulados à ciência geográfica, de modo que proporcione aos alunos uma maior compreensão acerca dos conteúdos geográficos e de sua realidade. [...] Trabalhar com o cinema em sala de aula, de início parece ser fácil, pois o mesmo, infelizmente nos dias de hoje, ainda é muito utilizado como tapa buraco em sala de aula nas mais diversas disciplinas, mas ao passo que este é utilizado como instrumento de análise da realidade e também correlacionando com o conteúdo abordado em sala de aula, a aula fica mais interessante, embora não seja fácil fazer essas articulações, pois, o conteúdo escolar deve fazer relações com a película fílmica e o professor ao exibi-lo deve pensar de que forma o mesmo vai contribuir para o ensino da ciência geográfica. Porém, pouco é feito. Nesse sentido, por mais que não seja uma tarefa fácil trabalhar o cinema em sala de aula, todo esforço vale a pena, pois ao trabalha-lo, percebi que os alunos de fato se identificaram com o conteúdo abordado e também com a película fílmica, pois a maioria destes é oriunda de bairros considerados segregados sócios espacialmente, além do que, estes prestaram bastante atenção visto que, por mais que o filme traga elementos geográficos que subsidia seu ensino em sala de aula, sua linguagem de fácil entendimento e seu roteiro, colaboraram para que os alunos prestassem ainda mais atenção acerca de seu espaço de vivência, sendo tal fato comprovado nas atividades empíricas resultantes do Atelier Geográfico Temático I. (Juliana Pinto, Bolsista ID, 2014)

As narrativas de formação dos bolsistas ID Alessandro, Ana Paula e Juliana demonstram reflexões das situações experienciadas no âmbito da ação pedagógica do Atelier Geográfico Temático I – *A linguagem cinematográfica na sala de aula: dispositivo didático-pedagógico para ensinar e aprender conceitos e temas da Geografia Escolar.*

Além de discutir temas e conceitos da Geografia na escola, a partir de vários filmes, o Atelier Geográfico Temático I possibilitou aos bolsistas ID incorporar saberes à formação e ao trabalho docente a partir do que foi discutido, planejado, realizado e vivido na escola com a linguagem fílmica.

Conclusão

Ao final das atividades proporcionadas pela linguagem cinematográfica no Atelier Geográfico Temático I do subprojeto *Formação Docente e Geografia Escolar: das Práticas e Saberes Espaciais à Construção do Conhecimento Geográfico* do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, de Geografia do Departamento de Educação da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, *Campus XI*, realizado na

escola Centro Educacional 30 de Junho, no município de Serrinha, interior do Estado da Bahia, no segundo semestre do ano letivo de 2014, os bolsistas relataram que este primeiro Atelier Geográfico Temático se configurou como um espaço de reflexão e construção coletiva de conhecimento porque possibilitou aos bolsistas ID a ampliação das suas leituras, bem como a discussão sobre as potencialidades da linguagem fílmica para o ensino de Geografia na educação básica e a aquisição de mais conhecimentos sobre a linguagem do cinema como dispositivo didático-pedagógico, o que lhes possibilitou aprender mais sobre as temáticas geográficas abordadas de uma forma mais significativa porque mobilizaram os estudantes das turmas da escola parceira onde foram realizadas as ações dos seus subprojetos escolares do Atelier Geográfico Temático I.

A construção e realização dos subprojetos escolares do Atelier Geográfico Temático I possibilitou aos bolsistas ID e estudantes da educação básica da escola parceira a realização de reflexões críticas de diferentes temáticas geográficas nas salas de aulas. Além disso, a linguagem fílmica permitiu uma maior participação dos estudantes do ensino médio nas atividades realizadas nas escolas.

E, como resultado final das atividades desenvolvidas com o primeiro Atelier Geográfico Temático, foi observado que a linguagem cinematográfica aproximou os curriculares abordados na escola à realidade vivida pelos estudantes da educação básica da unidade de ensino Centro Educacional 30 de Junho. Além disso, as ações desenvolvidas neste primeiro atelier permitiu inserir os bolsistas de Iniciação à Docência, graduandos em Geografia, no exercício docente e contribuiu com o processo formativo dos professores em formação porque possibilitou apreender conceitos relativos a determinados temas geográficos, bem como apreender saberes relacionado à docência.

Referências

- AMIEL, Joh. **O Núcleo** [filme-vídeo]. Roteiro de [John Rogers](#). Estados Unidos: [Paramount Pictures](#), 2003. 1 DVD, 135 min.
- AMORIM, Vicente. **O caminho das nuvens**. [filme-vídeo]. [Roteiro](#) de [David França Mendes](#). Produzido por Bruno Barreto e Ângelo Gastal. trilha sonora de André Abujamra. Distribuição de Disney / Buena Vista, 2003. 1 DVD . 86 min.
- ANUNCIACÃO, Gleise Oliveira da; PEREIRA, Isadora Pinto dos Santos; SANTOS, Juliana Araújo dos. **“O caminho das nuvens” e a migração**. Subprojeto escolar de Atelier Geográfico Temático I. PIBID – CAPES/UNEB, Serrinha, 2014. (Digitalizado)

BATISTA, Marize; OLIVEIRA, Simone; PORTUGAL, Jussara. **Formação docente e Geografia escolar: das práticas e saberes espaciais à construção do conhecimento geográfico**. Projeto PIBID – CAPES/UNEB, Serrinha, 2013. (Digitalizado).

CAPES. **Pibid**. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/pibid>. Acesso em: 10 jun. 2016.

KOZENIESKI, Everton de Moraes; GUADAGNIN, Fábio. O ensino de geografia e o Cinema, In: IV SEMANA ACADÊMICA GEOGRAFIA, Rio Grande do Sul: EEG PUC/RS, 2007. p. 04. **Anais...**

LIMA, Miguel Vieira de; OLIVEIRA, Juliete dos Reis Carneiro; LIMA, Inês Cardoso de. Tempo e clima – “**A natureza contra ataca**”. Subprojeto escolar de Atelier Geográfico Temático I. PIBID – CAPES/UNEB, Serrinha, 2014. (Digitalizado)

MAURÍCIO RICARDO. **Cotidiano-indústria da seca**. [Charge animação-vídeo]. Disponível em: www.youtube.com/watch?v=v-goUHUW6gY. 1 min. Acesso em 09 out. 2014.

MELO NETO, João Cabral de. **Morte e Vida Severina**. [filme animação 3D-vídeo]. Adaptação do cartunista Miguel Falcão. Direção de Afonso Serpa. Produção de Roger Burdino. Trilha sonora de Lucas Santana. São Paulo: Fundação Joaquim Nabuco, 2012. 1 DVD. Som, 56 min.

MEIRELES, Mariana Martins de; PORTUGAL, Jussara Fraga. Entre textos, imagens e canções: a “cidade da Bahia” e suas geografias. In: PORTUGAL, Jussara Fraga; CHAIGAR, Vânia Alves Martins. (Org.). **Cartografia, cinema, literatura e outras linguagens no ensino de Geografia**. Curitiba, PR: CRV, 2012. p. 19-40.

MILLER, Fernando. **Calango Lengo – morte e vida sem ver água**. [filme animação-vídeo]. MR Produções Artísticas. Estúdios Álamo. Campo 4 Desenhos Animados. 10 min. Ministério da Cultura: Brasil, 2008, Sony Pictures, 2008, 1 DVD, 10 min.

PINTO, Bismarque Lopes; CAPISTRANO, Everton Santana Capistrano; SILVA, Juliana Pinto. “**Era uma vez...**”: o estudo da temática urbana com a linguagem cinematográfica. Subprojeto escolar de Atelier Geográfico Temático I. PIBID – CAPES/UNEB, Serrinha, 2014. (Digitalizado)

RAMOS, Márcio. **Vida Maria**. [filme animação-vídeo]. VIACG Produção Digital e TRIO Filmes. Fortaleza, Ceará: 2006, Sony Pictures, 2008, 1 DVD, 9 min.

SANTOS, Eric Silva; LIMA, Adriana Brito de; PAIXÃO, Everaldo Dias da. **Wide shot, o semiárido na tela do cinema**. Subprojeto escolar de Atelier Geográfico Temático I. PIBID – CAPES/UNEB, Serrinha, 2014. 11 p. (Digitalizado)

SANTOS, Alessandro dos Reis; OLIVEIRA, Ana Paula de; SANTOS, Naiane Andrade dos. “**O núcleo**”: o interior da Terra no cinema. Subprojeto escolar de Atelier Geográfico Temático I. PIBID – CAPES/UNEB, Serrinha, 2014. (Digitalizado)

SILVA, Verônica Ramos da; OLIVEIRA, Jamile de; ABREU, Adriano Andrade de. “**Avatar**”- meio ambiente como recurso do capital. Subprojeto escolar de Atelier Geográfico Temático I. PIBID – CAPES/UNEB, Serrinha, 2014. (Digitalizado)

SILVEIRA, Bueno. **Era uma vez...** [filme-vídeo]. Produção de Conspiração Filmes. Roteiro de Patrícia Andrade e Domingo Oliveira. Brasil, Sony Pictures, 2008, 1 DVD, 117 min.